

AJ08309
Alternativa de ganho. Produtor pode ainda
“vender” tonelada de carbono, cotada a US\$ 25

SECOM / THIAGO GUIMARÃES



ESTÍMULO E RECONHECIMENTO. Governo estadual premia produtores que preservam nascentes

Estado é o 1º do país a pagar a produtor que protege nascente

**Agricultores de
Alfredo Chaves
preservaram 112
hectares de florestas
e ganharam R\$ 17 mil**

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ Preservar a vegetação nativa que ainda existe e recuperar, pelo menos, parte do muito que foi degradado ao longo dos séculos pode se transformar em uma boa fonte de renda para os

Sobre a cobertura florestal

■ ■ COBERTURA HOJE

O Espírito Santo tem hoje apenas 10% de Mata Atlântica (mata nativa) em pequenos fragmentos soltos em diversas regiões

■ ■ COBERTURA EM 2025

A meta do governo estadual é ampliar a área florestal em 16%. É uma meta ousada e um grande desafio

O custo disso é superior a R\$ 1 bilhão

■ ■ ÁGUA ESCASSA

Embora a meta seja difícil de ser atingida, é preciso empenho de todos. Se a cobertura florestal não for ampliada, o Estado poderá ficar sem água

■ ■ MERCADO

uma boa fonte de renda para os proprietários dessas áreas. O negócio fica ainda melhor se as áreas protegidas estiverem próximas de nascentes.

O Espírito Santo, que tem acentuado déficit hídrico em várias regiões, saiu na frente, e se tornou o primeiro Estado a remunerar os produtores rurais que, comprovadamente, estão preservando áreas que contribuem para melhorar a qualidade da água.

Ontem sete produtores de Alfredo Chaves, que juntos preservam 112 hectares de fragmentos de florestas localizados próximo das nascentes que deságuam na Bacia do Benevente, receberam R\$ 17,578 mil. O contrato com os produtores foi feito pelo prazo de três anos.

A expectativa é de que outros produtores da região ingressem no Projeto Produtores de Água, disse a secretária estadual de Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre. O projeto prevê o pagamento por serviços ambientais (PSA) aos produtores que se cadastrarem no programa.

ESFORÇOS

O programa, lembra o vice-governador Ricardo Ferraço, reconhece os esforços dos produtores que não desmataram e que preservaram. Ele

um grande desafio

■ ■ O CUSTO

Para atingir a meta, será preciso reflorestar uma área de 274 mil hectares, que é maior que a Grande Vitória.

lembrou que a relação, anteriormente, conflituosa entre órgãos ambientais e produtores hoje transformou-se em uma relação harmônica.

O diretor do Instituto BioAtlântica (IBio), André Guimarães, destacou as oportunidades econômicas que estão surgindo para os produtores que

■ ■ MERCADO

Preservar as matas e recuperar o que já foi destruído pode ser um bom negócio para os proprietários. Uma das opções é a venda dos créditos de carbono

preservam e recuperam.

Uma delas é a possibilidade de comercializar os créditos de carbono gerados com a preservação e recuperação de florestas. A cotação da tonelada de carbono é de US\$ 25,00, e um hectare de Mata Atlântica sequestra três toneladas de gás carbônico da atmosfera.